

Julho 2025

Resultado mensal e análise de mercado

Destaques

Brasil: O mês foi marcado pelo agravamento das relações político-econômicas com os Estados Unidos, após o anúncio de taxar em 50% os produtos brasileiros destinados ao mercado norte-americano. Esta incerteza gerou impactos na economia local com queda na bolsa de valores, elevação dos juros futuros e desvalorização do real, afetando o desempenho dos investimentos.

Exterior: Após os acordos tarifários dos Estados Unidos com alguns países desenvolvidos, o cenário global mostra alívio parcial nas tensões comerciais, mas ainda com incertezas, mantendo a instabilidade dos mercados e a cautela quanto aos impactos na cadeia de suprimentos e no crescimento econômico mundial.

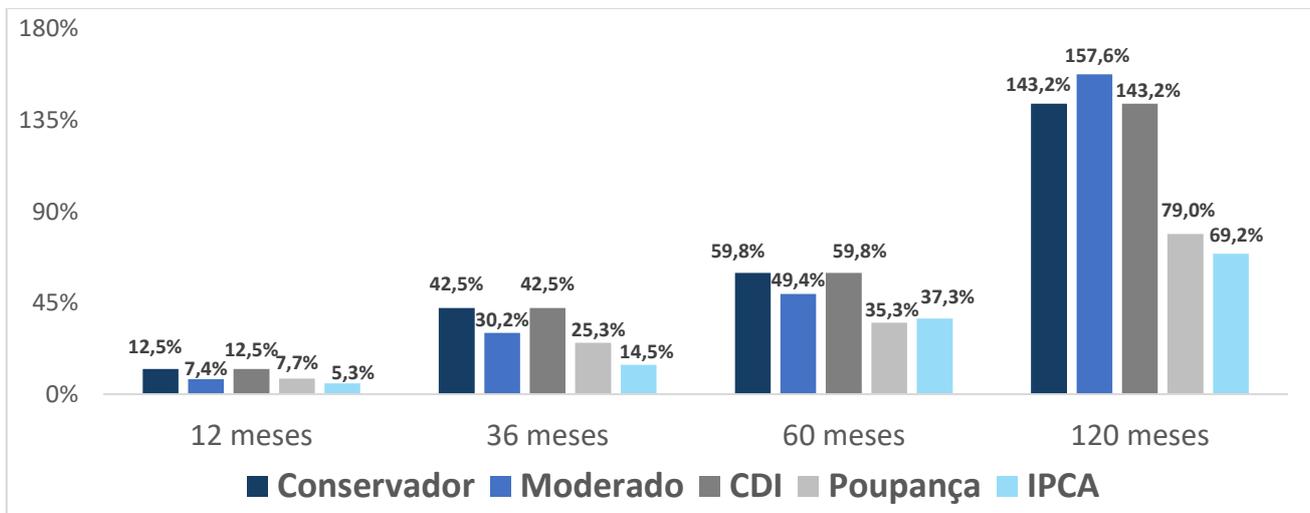
Diante deste cenário, a rentabilidade do **Perfil Moderado**, que possui maior volatilidade, foi de **-0,94%**, enquanto a rentabilidade do **Perfil Conservador**, que possui investimentos indexados ao CDI, foi de **+ 1,28%** (prévias, sujeitas a pequenos ajustes).

Rentabilidade mensal, acumulada do ano e dos últimos 12 meses:

	Jul/25	Jun/25	Mai/25	Abr/25	Mar/25	Fev/25	Jan/25	Acum. 2025	Acum. 12m
Perfil Conservador	1,28%	1,10%	1,14%	1,05%	0,97%	0,98%	1,03%	7,81%	12,54%
Perfil Moderado	-0,94%	1,05%	1,62%	3,02%	1,99%	0,52%	1,52%	9,07%	7,39%
CDI	1,28%	1,10%	1,14%	1,06%	0,96%	0,99%	1,01%	7,77%	12,55%
Poupança	0,68%	0,67%	0,67%	0,67%	0,61%	0,63%	0,67%	4,69%	7,70%
Inflação (IPCA)	* 0,34%	0,24%	0,26%	0,43%	0,56%	1,35%	0,16%	3,38%	5,35%

* Expectativa de mercado de acordo com o Boletim FOCUS.

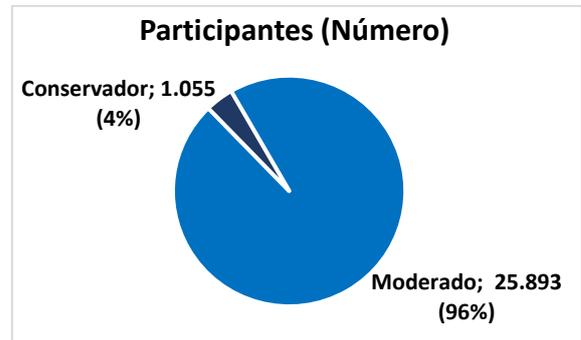
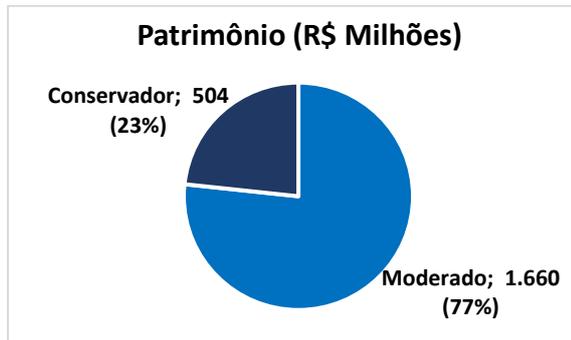
Rentabilidade acumulada em vários períodos:



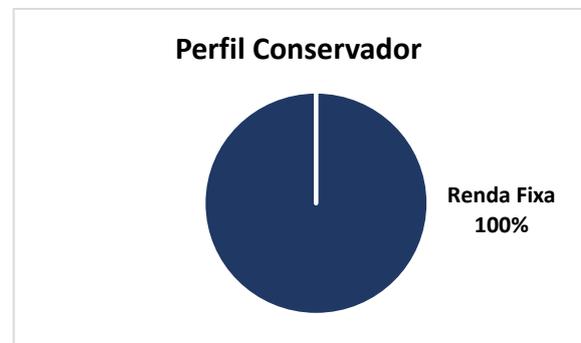
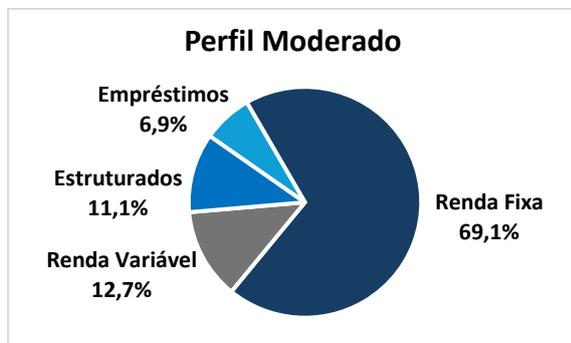
Nota: Início dos Perfis a partir de jul/24. Resultados anteriores consideram o histórico da WEGprev para o Perfil Moderado e o CDI para o Perfil Conservador. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.

Perfis de Investimentos (para saber mais, [clique aqui](#))

A distribuição dos perfis por patrimônio e por número de participantes encerrou o mês de julho conforme abaixo:



A distribuição dos investimentos por perfil encerrou o mês de julho conforme abaixo:



Cenário Econômico:

As recentes ações do Brasil no cenário global têm sido interpretadas pelos Estados Unidos como sinais de alinhamento político que desafiam a ordem global. Essas atitudes, além das críticas em relação ao processo judiciário contra o ex-presidente Bolsonaro, contribuíram para aumentar as tensões entre os países e justificam, na visão americana, a adoção de medidas tarifárias mais rigorosas contra o Brasil.

Desta forma, o governo americano elevou para 50% as tarifas dos produtos brasileiros vendidos no mercado norte-americano, com vigência a partir de agosto. Por outro lado, enquanto tenta reduzir as tarifas atuais, o governo brasileiro pediu isenção para produtos alimentícios e aeronáuticos, assim como vem planejando iniciativas para subsidiar as empresas e os setores mais afetados, de modo a mitigar os impactos na economia local.

Com a piora das expectativas diante do embate tarifário, os juros futuros registraram alta no mês e desvalorizaram nossos títulos públicos em carteira. No segmento de renda fixa, o IMA-B, que é um índice formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA, registrou queda de -0,8% no mês e acumula alta de +7,9% no ano.

O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa brasileira, teve queda de -4,2% no mês e acumula alta de +10,6% no ano. A queda foi impactada pela saída de capital estrangeiro que atingiu R\$ 5 bilhões no mês, após um expressivo ingresso de R\$ 26 bi no primeiro semestre. Apesar de preços ainda atrativos na bolsa, a reversão no fluxo de capital também está relacionada ao impasse tarifário, com os investidores aguardando o desfecho das negociações.

Já o real (BRL) recuou -2,7% frente ao dólar, mas ainda acumula alta de +9,5% no ano. Com o desfecho da guerra tarifária com alguns países, o dólar ganhou força e se valorizou em relação às principais moedas globais.